

DAMY de Souza Santos, Marcelo

*físico.

Nasceu em Campinas (SP) em 14 de julho de 1914. Ingressou em 1933 no curso de engenharia elétrica da Escola Politécnica de São Paulo. Com a fundação da USP e a unificação dos cursos básicos da Politécnica e da recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFLC), teve a oportunidade de assistir os cursos do físico russo naturalizado italiano Gleb Wataghin e de outros professores estrangeiros contratados pela Universidade, desviando seu interesse para a física.

Em 1936 abandonou a engenharia para ingressar no curso de física da FFLC/USP, pela qual se bacharelou em 1938. Nesse mesmo ano tornou-se assistente de Wataghin na cadeira de mecânica racional, dedicando-se ao estudo dos raios cósmicos, sobretudo à construção dos contadores e circuitos elétricos necessários às pesquisas. Agraciado com bolsa do Conselho Britânico, seguiu em fins de 1938 para a Inglaterra a fim de estagiar no Cavendish Laboratory da Universidade de Cambridge, sob a direção de William Bragg, ganhador do Prêmio Nobel de Física de 1915, e a supervisão de H. Carmichael. Nessa ocasião, utilizando-se de um circuito especial de multivibrador, obteve a redução da duração da descarga do contador Geiger-Müller da ordem de milissegundo para microssegundo.

Com o fechamento da universidade em outubro de 1939, logo após a eclosão da Segunda Guerra Mundial, retornou ao Brasil, onde continuou suas pesquisas sobre raios cósmicos na FFLC/USP. Participou da Expedição Compton (1941), organizada por Arthur Compton e Wataghin para medir a radiação cósmica em São Paulo através de 21 balões de hidrogênio carregados com contadores, lançados em Bauru e Marília. A partir dessas experiências detectou, juntamente com Wataghin e Paulus Aulus Pompeia, os chamados *penetrant showers*, ou seja, a produção múltipla de mésons.

Em 1941 tornou-se professor da cadeira de física geral e experimental da Faculdade de Filosofia da USP e, no ano seguinte, com o ingresso do Brasil na guerra, substituiu Wataghin na direção do Departamento de Física. Por solicitação do Ministério da Marinha passou então a dedicar-se, juntamente com Pompeia, à construção de equipamentos de detecção e localização de submarinos, mediante o emprego de cristais ferromagnéticos pré-orientados. Em reconhecimento à sua contribuição para o esforço bélico foi agraciado com a Ordem do Mérito Naval.

Terminada a guerra, Damy buscou imprimir uma nova orientação ao Departamento de Física da USP. Ainda em 1945 seguiu com Wataghin para os EUA a fim de escolher o tipo de acelerador de partículas a ser instalado no Departamento, com o financiamento da Fundação Rockefeller. Após visita a várias universidades, optou pelo betatron de 23 MeV, estagiando por seis meses na Universidade de Illinois sob a orientação de Donald William Kerst - o descobridor do betatron — e de M. Goldhaber. Em 1949 deixou a direção do Departamento de Física e deu início à construção do betatron, primeiro acelerador do país, instalado em 1951. Em 1954 conquistou a cátedra de física geral e experimental da Faculdade de Filosofia da USP.

Foi membro da Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas (Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq) de 1955 a 1956, integrando também, em 1955, a Comissão de Estudos e Fiscalização de Minerais Estratégicos, do conselho deliberativo do CNPq. Nesse ano, representou o Brasil no I Congresso Internacional sobre as Aplicações Pacíficas de Energia Atômica, realizado em Genebra. Nessa ocasião, visitou os laboratórios de Harwell e a usina atomoelétrica de Calder Hall, a convite do Conselho Britânico, bem como os laboratórios do Centro Nuclear de Saclay e as usinas de Bouchet, a convite do Comissariado para a Energia Atômica da França.

De volta ao Brasil, foi encarregado de presidir a comissão incumbida de especificar as características do reator de pesquisa a ser adquirido pelo país. Em 1956 fundou o Instituto de Energia Atômica (IEA) – hoje Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) – da USP, mediante convênio com o CNPq, e ali construiu o reator do tipo piscina, que começou a funcionar em no ano seguinte. Em 1960 representou o Brasil na Conferência sobre Reatores de Média e Baixa Potência.

Dirigiu o IEA até março de 1961, quando assumiu a presidência da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), nomeado por Jânio Quadros. Ainda em 1961 foi convidado para representar o Brasil na Junta de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e na Comissão Interamericana de Energia Atômica. Exerceu essas funções até abril de 1964, quando foi afastado da presidência da CNEN, reassumindo a chefia da Divisão de Física Nuclear do IEA.

Em 1968 aposentou-se da USP como professor catedrático e emérito e, no ano seguinte, foi convidado por Zeferino Vaz para colaborar na implantação do Instituto de Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Integrante do Comitê Internacional de Dados e Constantes Nucleares da AIEA entre 1967 e 1969, afastou-se

do IEA por discordar da orientação seguida pela instituição. Passou, então, a fazer parte, em regime de tempo integral, do corpo docente do Instituto de Física da Unicamp. Nomeado diretor do Instituto, ocupou o cargo até 1972, quando deixou a Unicamp.

Em 1973 foi contratado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) para ministrar cursos de especialização em física nuclear. Em 1974 foi eleito vice-diretor do Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas da Universidade e, no ano seguinte, tornou-se coordenador-geral de pós-graduação, dando início aos cursos em física nuclear experimental. Em 1976 foi nomeado professor titular da PUC-SP, da qual se aposentou em 1994 como professor emérito. Nesse período, em 1988, tornou-se consultor do IPEN.

Pertenceu à Academia de Ciências do Estado de São Paulo, à Sociedade Brasileira de Engenheiros de Rádio, à SBPC, à Academia Brasileira de Ciências, à American Association for the Advancement of Science, à American Nuclear Society, à Sociedade Americana de Física, à National Geographic Society e à Cambridge Philosophical Society.

Faleceu em São Paulo, em 29 de novembro de 2009.

Em setembro do ano seguinte, o IPEN inaugurou, em sua homenagem, o Espaço Cultural Marcello Damy.

Fontes:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252003000400007&script=sci_arttext
https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcelo_Damy